



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)  
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Programas Especiais



## COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE PLANTAS DO GÊNERO *STYLOSANTHES SPP.* DE OCORRÊNCIA NATURAL EM PENAMBUCO

Claudia Maciel Ferreira<sup>1</sup>, Toni Carvalho de Souza<sup>4</sup>, Mércia Virginia Ferreira dos Santos<sup>2</sup>, Márcio Vieira da Cunha<sup>2</sup>, Alexandre Carneiro Leão de Mello<sup>2</sup>, Carla Giselly de Souza<sup>3</sup>.

E-mail: claudia.macir@gmail.com

1 Aluno de Graduação do curso de Zootecnia - UFRPE

2 Professor de Zootecnia - UFRPE

3 Bolsista FACEPE-PNPD

4 Professor Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Alagoinhas-BA

O gênero *Stylosanthes*, devido à sua diversidade e seu papel biológico, é de grande importância para a agropecuária. Assim, estudos de variabilidade e do potencial das leguminosas nativas são relevantes, indicando-as como alternativas alimentares aos animais na região Semiárida. O objetivo da pesquisa foi avaliar a composição química de plantas de *Stylosanthes* de ocorrência natural no Semiárido de Pernambuco e conhecer o grau de variação na composição química das plantas, em cada zona fisiográfica e época do ano. As plantas avaliadas foram coletadas em seis municípios da região Semiárida de Pernambuco, sendo três no Sertão e três no Agreste, no período chuvoso e seco. A composição química das plantas de *Stylosanthes ssp.* foi determinada no Laboratório do Departamento de Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sendo determinadas as concentrações de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. A concentração de MS tanto no Agreste quanto no Sertão foi maior no período seco chegando a 363,8 g/kg e 451,6 g/kg respectivamente. Já a concentração de proteína bruta das plantas foi maior no período chuvoso independente da região fisiográfica, sendo 208,3 g/kg para a região do Agreste e 223,1 g/kg para a região do Sertão. A concentração de fibras variou estatisticamente em função da zona fisiográfica e da época do ano. Tanto as plantas coletadas no Agreste como no Sertão tiveram maior concentração de FDN durante o período seco em relação ao período chuvoso, os valores de FDN encontrados nas cidades do Agreste e Sertão foram 464,9 g/kg e 470,8 g/kg respectivamente. E na concentração de FDA foi observado comportamento semelhante ao observado para FDN, onde os valores obtidos nas análises foram de 285,04 g/kg de FDA para a região do Agreste e 287,53 g/kg de FDA para a região do Sertão. A composição química de plantas de *Stylosanthes* de ocorrência natural pode ser alterada conforme a época do ano e zona fisiográfica.

**Palavras-chave:** época do ano, forrageira nativa, leguminosa.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E